

Estratégias metacognitivas autorregulatórias no ensino-aprendizagem de segunda língua: uma contribuição necessária

TENG, Mark Feng. **Metacognition in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2025. 86 p. (Elements in Language Teaching). ISBN: 978-1-009-58129-5.

RESENHA

Fábio Luiz Nunes* 

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – Brasil

* Correspondência: fabio.nunes.fln@cefetmg.br

O aprendizado de um idioma adicional constitui um elemento decisivo para o desenvolvimento pessoal e para a inserção social em um mundo cada vez mais interconectado, na medida em que a proficiência linguística se torna uma chave de acesso tanto ao ensino superior quanto à progressão profissional. Do ponto de vista neurocientífico, estudos apontam que o bilinguismo estimula a neuroplasticidade e se associa ao aumento de substâncias cinzenta e branca no cérebro, favorecendo habilidades como o pensamento analítico e a resolução de problemas (Bialystok, 2017). Já no plano social, o domínio de mais de uma língua também amplia a empatia intercultural e é capaz de reduzir a ansiedade em contextos de aprendizagem, permitindo que os sujeitos transitem por diferentes ambientes de vida com maior segurança e flexibilidade (Dewaele; Botes, 2019).

É nesse horizonte que se evidencia a importância de aprimorar a instrução

linguística por meio de uma atenção mais consciente aos processos metacognitivos. Nesse contexto, a obra *Metacognition in language teaching*, publicada em 2025 pela editora da Cambridge University, fornece ao leitor um guia abrangente para a incorporação da percepção estratégica no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, vocabulário e compreensão oral (Teng, 2025). Deve-se mencionar que, até o momento, o livro não dispõe de tradução para o português.

Mark Feng Teng, autor da obra, é pesquisador e formador de docentes chinês, atualmente professor associado da Macao Polytechnic University. Sua caminhada acadêmica atravessa instituições do Japão, da China continental, da Austrália e de Hong Kong, onde obteve o doutorado em Linguística Aplicada pela Hong Kong Baptist University, em 2019. Ao longo da carreira, lecionou na Nanning University e atuou como pesquisador em centros da Beijing Normal University e da Hong Kong Baptist University. Seu enquadramento teórico privilegia aprendizagem autorregulada e metacognição, com foco no vocabulário e na escrita em segunda língua.

“Introduction on metacognition in language teaching” é o capítulo que abre o livro, no qual o autor explicita as motivações, nascidas de sua experiência docente em Macau, que o levaram a investigar o tema. Nessa introdução, sobressai a percepção de que muitos estudantes demonstram baixo engajamento no aprendizado de idiomas, o que conduz à defesa da incorporação de estratégias autorregulatórias ao currículo, de modo a favorecer a formação de aprendizes mais autônomos (Teng, 2025). Na sequência, o capítulo “Understanding metacognition” apresenta a base teórica da obra à medida que acompanha a trajetória do conceito de *metacognição*, da psicologia educacional à pedagogia de línguas (Teng, 2025). Nesse percurso, o autor recupera o modelo de Flavell, que organiza a vida mental em conhecimentos, experiências e estratégias (Teng, 2025). Esse alicerce conceitual sustenta a compreensão de que a metacognição se distribui, em essência, entre o saber acumulado e a capacidade de regulação, segundo observam Zhang e Guo (2020). Já o acompanhamento de etapas como planejamento, monitoramento e avaliação do próprio desempenho caracteriza o aluno mais competente, em um movimento cíclico que envolve previsão, execução e

autorreflexão (Zimmerman, 2002).

Ao avançar para a dimensão aplicada dessas noções preliminares, o capítulo três, “Metacognition in reading”, examina como os recursos metacognitivos podem ser mobilizados no desenvolvimento da leitura em segunda língua. O autor defende que ler não consiste em uma recepção passiva, mas em um processo ativo de antecipação e construção de sentidos a partir do repertório linguístico de cada sujeito. Nesse contexto, o monitoramento contínuo da compreensão textual aparece como uma estratégia particularmente valiosa, e as intervenções instrucionais voltadas a esse fim evidenciam avanços expressivos na proficiência leitora dos estudantes. A discussão mostra, assim, que a dimensão metacognitiva oferece um eixo orientador para a aprendizagem autorregulada, ao auxiliar os estudantes na administração de variáveis comportamentais, cognitivas e motivacionais no ambiente escolar (Zhang; Zhang, 2019). A interiorização desses mecanismos de controle favorece uma relação mais independente e organizada com textos em língua estrangeira, o que repercute em uma leitura mais consistente e segura (Teng, 2025).

No quarto capítulo, “Metacognition in writing”, a atenção se volta à produção textual, compreendida como uma forma de cognição aplicada em que o sujeito administra demandas mentais e mobiliza estratégias específicas para planejar, acompanhar e avaliar o próprio texto. Teng (2025) afirma que o ensino sistemático dessas estratégias exerce efeito preditivo sobre a qualidade da escrita, ao permitir que os estudantes definam objetivos mais claros e convertam disposições cognitivas em desempenhos acadêmicos verificáveis, tal como preconiza Zimmerman (2002). Em seguida, o capítulo “Metacognition in listening” dedica-se a compreensão auditiva, destacando as dificuldades associadas ao reconhecimento fonológico em segunda língua. Para enfrentar tais desafios, propõe-se a incorporação de ciclos metacognitivos que articulam planejamento, verificação e reflexão orientada, favorecendo a tomada de consciência sobre os próprios processos de escuta e a alocação mais eficiente de recursos cognitivos, na esteira do que entendem Rahimi e Katal (2012).

Já o sexto capítulo, chamado “Metacognition in vocabulary learning”, põe em articulação a aprendizagem lexical com os princípios da autorregulação. A discussão proposta por Teng (2025) realiza uma crítica contundente de práticas

centradas na repetição mecânica, defendendo uma assimilação mais dinâmica, por meio da qual a recuperação receptiva e produtiva do vocabulário se baseie na identificação contínua de avanços e dificuldades pelo próprio estudante. Nesse âmbito, o uso recorrente de perguntas reflexivas desponta como um recurso pedagógico relevante para orientar o planejamento, o monitoramento e a autoavaliação (Rahimi; Katal, 2012). Consideradas em conjunto, as dimensões da escrita, da escuta e do vocabulário evidenciam que a condução deliberada dos processos mentais permite aos estudantes assumir um papel mais ativo em sua formação, sustentando trajetórias de aprendizagem mais consistentes e adaptáveis aos diversos contextos do ensino de línguas (Zhang; Zhang, 2019).

“Assessing metacognition” é o sétimo capítulo. Nele, dedica-se ao desafio de tornar observáveis processos que, por natureza, escapam à percepção direta. Para tanto, são examinados instrumentos como questionários de autorrelato, protocolos de pensamento em voz alta e observações sistemáticas, empregados na mensuração da consciência metacognitiva dos aprendizes (Teng, 2025). O autor, nesse ponto, enfatiza que a validade desses dados depende do uso criterioso de ferramentas capazes de apreender, com rigor metodológico, dinâmicas mentais não diretamente acessíveis, assim como salientam Hiver e colaboradores (2021). Nesse quadro, as avaliações diagnósticas e formativas são apresentadas como dispositivos complementares, sendo os questionários valorizados por sua operacionalidade, mas também problematizados quanto aos limites decorrentes da subjetividade dos relatos. Daí decorre a necessidade de triangulação com outras métricas, estratégia que, segundo Teng (2025), amplia a confiabilidade dos resultados e permite delinear, com maior precisão, os perfis de conhecimento e de autorregulação dos estudantes. Esse mapeamento, como sugerem Raoofi *et al.* (2014), constitui um recurso decisivo para a formulação de intervenções pedagógicas mais ajustadas às demandas do ensino de línguas.

Na seção final, a obra retoma, de maneira articulada, os principais eixos teóricos e aplicados discutidos ao longo dos capítulos, reafirmando a relevância do automonitoramento no desenvolvimento do aprendiz. Teng (2025) argumenta que a inserção sistemática de práticas instrucionais voltadas à autorregulação da aprendizagem contribui para o aprimoramento do desempenho linguístico, já que fortalece a capacidade de identificar e corrigir falhas no decorrer das

atividades acadêmicas (Rahimi; Katal, 2012). No momento em que projeta os desdobramentos do campo, o autor destaca a necessidade de estudos longitudinais que possam examinar, com maior substância empírica, a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas orientadas à metacognição (Teng, 2025). Nesse horizonte, a literatura acadêmica sobre o tema converge quando reconhece que o desenvolvimento de habilidades duradouras de automonitoramento cognitivo não qualifica apenas o processo de aprendizagem, mas sustenta igualmente a aquisição consistente e prolongada de línguas estrangeiras (Hiver *et al.*, 2021; Raoofi *et al.*, 2014).

Ao final, o leitor perceberá que a obra de Teng (2025) se mostra um recurso importante e diretamente orientado a educadores, pesquisadores, elaboradores de currículo e professores de línguas, em formação ou já em exercício, pelo fato estabelecer uma ponte cuidadosa entre os fundamentos teóricos da metacognição e sua aplicação pedagógica no ensino-aprendizagem de segunda língua. O autor demonstra domínio técnico quando faz dialogarem os mecanismos de autorregulação da aprendizagem com as práticas de leitura, escrita, escuta e aquisição de vocabulário, superando a distância, tantas vezes reiterada, entre a psicologia da educação e o trabalho concreto em sala de aula.

No decorrer do livro, também se delineia a necessidade de pesquisas longitudinais mais consistentes, capazes de verificar a permanência dos efeitos das intervenções instrucionais, o que enriquece a discussão global da obra, posto que explicita lacunas ainda presentes na literatura acadêmica. Essa preocupação aproxima-se das proposições de Zhang e Zhang (2019), para quem a inserção sistemática de estratégias autorregulatórias no planejamento docente é decisiva para favorecer a autonomia discente em longo prazo. Soma-se a isso a compreensão de que a eficácia dessas metodologias no ensino de idiomas depende de uma atenção mais acurada às variáveis individuais dos estudantes, uma vez que a proficiência linguística se relaciona estreitamente à capacidade de reconhecer fragilidades e conduzir o próprio percurso formativo (Hardan, 2013).

REFERÊNCIAS

BIALYSTOK, Ellen. The bilingual adaptation: how minds accommodate experience.

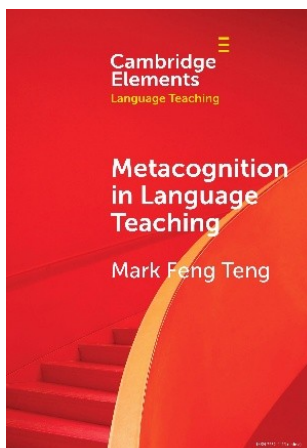
Psychological Bulletin. v.143, n.3, p.233-262, 2017. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5324728/>. Acesso em: 26 mar. 2026.

- DEWAELE, Jean-Marc; BOTES, Elouise. Does multilingualism shape personality? An exploratory investigation. *International Journal of Bilingualism*. v.24, n.4, p.811-827, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1367006919888581>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- HARDAN, A. A. Language learning strategies: a general overview. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*. v.106, p.1712-1726, 2013.
- HIVER, P. et al. Language teacher metacognition: beyond the mirror. *Innovation in Language Learning and Teaching*. v.15, n.1., p.52-65, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1282497>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- RAHIMI, M.; KATAL, M. Metacognitive strategies awareness and success in learning English as a foreign language: an overview. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*. v.31, p.73-81, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187704281102948X>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- RAOOFI, S. et al. Metacognition and second/foreign language learning. *English Language Teaching*. v.7, n.1, p.36-49, 2014. Disponível em: <https://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/32577>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- TENG, M. F. *Metacognition in language teaching*. Cambridge (Reino Unido): Cambridge University Press, 2025.
- ZHANG, D.; ZHANG, L. J. Metacognition and self-regulated learning (SRL) in second/foreign language teaching. In: GAO, X. (ed.). *Second handbook of English language teaching*. Cham (Suíça): Springer Nature, 2019. p.1-15. Disponível em: https://link.springer.com/rwe/10.1007/978-3-319-58542-0_47-1. Acesso em: 26 mar. 2026.
- ZHANG, X.; GUO, M. Metacognition and second language learning. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*. v.428, p.88-91, 2020. Disponível em: <https://www.atlantispress.com/proceedings/iceeim-19/125938455>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory into Practice*. v.41, n.2, p.64-70, 2002.

Metacognition in language teaching

Mark Feng Teng 



TENG, Mark Feng. b. Cambridge: Cambridge University Press, 2025. 86p. (Elements in Language Teaching). ISBN: 978-1-009-58129-5.

<https://www.cambridge.org/core/elements/abs/metacognition-in-language-teaching/>

SUBMETIDO: 26 de março de 2026 | **ACEITO:** 15 de maio de 2026 | **PUBLICADO:** 31 de julho de 2026
© **fólio – revista de letras 2026. Licença/Licence:** [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
